

INVESTIGANDO A BÍBLIA – TÓPICO ESPECIAL 6: COMO MELHORAR O ARGUMENTO PARA A DESCRENÇA? [1]

SUMÁRIO

1. A PRIMEIRA FRAQUEZA DA POSIÇÃO DE DESCRENÇA.....	1
2. A SEGUNDA FRAQUEZA DA POSIÇÃO DE DESCRENÇA.....	2
3. REFERÊNCIAS.....	3

O ódio da mente, do orgulho, coragem, liberdade [...] ódio do sentido, da alegria dos sentidos, da alegria em geral, é cristão. (*Friedrich Nietzsche*).

O cristianismo poderia ser uma coisa boa se ao menos alguém o tentasse. (*George Bernard Shaw*).

Os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio estavam procurando depoimentos contra Jesus, para que pudessem condená-lo à morte, mas não encontravam nenhum. Muitos testemunharam falsamente contra ele, mas as declarações deles não eram coerentes. (*Marcos 14:55-56, “Nova Versão Internacional”*).

A descrença não seria tão inacreditável se os descrentes pudessem esclarecer sua descrença.

Ao ser lida bastante literatura anticristã, nota-se alguns argumentos mutuamente exclusivos e alegações contraditórias, às vezes da mesma pessoa no mesmo artigo.

Há duas características dentro dos escritos típicos de ateus e agnósticos que sempre chamam a atenção de cristãos. Tais deficiências na posição de descrença tendem a atrair fogo que poderia ser evitado durante as discussões com cristãos, desviando a atenção da questão central do **evangelho**, o qual é abordado no primeiro tópico especial deste estudo (o que é o evangelho?). Se descrentes corrigissem esses problemas, poderiam melhorar o diálogo entre os dois lados.

1. A PRIMEIRA FRAQUEZA DA POSIÇÃO DE DESCRENÇA

A primeira fraqueza na posição de descrença é a sua inabilidade em fornecer uma alternativa consistente e coerente para a visão de mundo bíblica.

Por um lado, descrentes podem fazer uso da analogia de advogado de defesa e alegarem que “descobrir a análise correta da vida, do universo, e de tudo” simplesmente não é o trabalho deles. Muitos fazem isso, alguns efetivamente, mas acabam sendo predispostos a qualquer crença, ou a todas as crenças, mesmo as contraditórias, contanto que essas crenças não envolvam Deus. Para alguns, apenas o simples despertar da possibilidade de dúvida sobre a existência de Deus já é suficiente para rejeitar a crença nele.

A dúvida, no entanto, também pode existir sobre as alternativas para a visão de mundo bíblica. Por exemplo, há dúvidas até mesmo entre os descrentes em relação à resposta exata para a questão da origem da humanidade. Quando pressionado sobre o assunto de uma teoria preferida, um descrente pode:

- Suportar a evolução ao longo das linhas que Charles Darwin sugeriu, o **darwinismo**, e duvidar das modernas variações dessa teoria, ou...
- Endossar as revisões do darwinismo sugeridas pela genética, a **síntese evolutiva moderna**, e duvidar da avaliação inicial de Darwin, ou...
- Preferir as modificações que Gould e Eldridge sugeriram com seu **equilíbrio pontuado**, e duvidar do darwinismo clássico, ou...
- Adotar uma teoria ao longo das linhas que Crick e Orgel sugeriram por meio da **panspermia direcionada**, e duvidar de todas as teorias anteriores, ou...

- Adotar as **modificações** dessa teoria propostas por **Hoyle e Wickramasinghe**, e duvidar da panspermia direcionada de Crick e Orgel... E assim por diante.

O ponto é que descrentes não podem, de forma consistente, rejeitar proposições sobre Deus unicamente por “serem duvidosas” e, ao mesmo tempo, aceitarem proposições do ateísmo quando cada uma delas pode ser posta em dúvida também. **A mera dúvida é um motivo insuficiente para rejeitar qualquer posição.**

Adicionalmente, um descrente dedicado a ganhar uma discussão contra um cristão é suscetível de favorecer internamente uma ou todas as teorias que são alternativas à possibilidade desconfortável que Deus está envolvido de alguma forma. No entanto, **querer abraçar ou favorecer teorias contraditórias apenas porque elas excluem Deus não é nem lógico nem fiel ao método científico – e é apenas na lógica e no método científico que muitos ateus afirmam se basearem quando dizem que não há Deus.** Isso é filosoficamente inconsistente, e não é uma posição sustentável a partir da qual um descrente deve esperar “derrotar” convertidos a Cristo ou vencer debates.

2. A SEGUNDA FRAQUEZA DA POSIÇÃO DE DESCRENÇA

As [citações do início deste tópico inicial](#), embora sejam de pessoas diferentes com crenças diferentes, ilustram bem um exemplo, uma vez que ambas são de descrentes: o cristianismo deveria ser uma coisa boa ou uma coisa ruim?

A inconsistência das acusações faz com que seja difícil que os cristãos saibam exatamente ao que os descrentes estão realmente objetando, e ao que os cristãos realmente devem responder. Isso também faz com que os descrentes pareçam confusos ou desonestos nos seus raciocínios.

Aqui, de várias fontes, estão exemplos das acusações conflitantes ou pareações contraditórias das quais estamos falando a respeito:

- A negação que Jesus sequer tenha existido... E asserções que ele foi, na verdade, o filho bastardo de um soldado romano;
- Declarações criticando os “mandamentos morais vis” de Jesus... E alegações que os descrentes os cumprem mais fielmente do que os cristãos;
- Proclamações que a Bíblia contém numerosos casos de sexo, mentiras, guerras e lutas pelo poder... E reclamações que a Bíblia não é realista ao retratar a história humana;
- Alegações que os ensinamentos dados por Deus são apenas uma muleta para os fracos e oprimidos... E a acusação que Deus não tem provido nada para os fracos e oprimidos;
- Asserções que a Bíblia não tem relevância e não se relaciona com nada hoje em dia... E reclamações que a Bíblia “está se metendo onde não é chamada”;
- Alegações que a mensagem da cruz concede uma esperança irreal e falsamente libertadora... E alegações que a mensagem da cruz é excessivamente cheia de sentimento de culpa e cruelmente escravizadora;
- Uma forma de retratar o cristão comum como uma “carinha simplória sorrindo”... E a forma de retratar o cristão como um “estraga-prazer de cara azeda capaz de fazer intrigas”;
- Autores expondo que cristãos não aproveitam a vida de forma plena como os descrentes... E expondo que a vida é completamente sem sentido e nada além de uma tragédia a ser suportada;
- Acusações que cristãos não pensam ou raciocinam... E inúmeros *websites* com artigos dissecando e discutindo a forma de pensar e raciocinar dos cristãos;
- Declarações alegando que os cristãos se recusam a acreditar na verdade real sobre a Bíblia... E declarações que não há tal coisa como verdade, ou que verdade é relativa;

- Asserções que a teologia moderna é ruim porque é estruturada e esquematizada... E asserções que a ciência moderna é boa porque é estruturada e esquematizada. Então os céticos que odeiam religião organizada igualmente odeiam a ciência por ela ser organizada?
- Preocupações que frases de descrentes em artigos estão sendo tiradas do contexto... E absolutamente nenhuma preocupação quando um fragmento de versículo bíblico de três ou quatro palavras está sendo usado para julgar uma Bíblia de mais de 800.000 palavras.

Um conselho para descrentes: certifiquem-se de colocarem suas histórias adequadamente sobre como vocês se sentem e ao que vocês objetam. Vocês têm o direito de serem ouvidos, mas também a obrigação de serem honestos e consistentes. Isso se aplica aos cristãos, se aplica a vocês também.

3. REFERÊNCIAS

[1] Adaptado de *Provethe bible.net/T2-Hist/APP-0801.htm*, acessado em 02/2023. [Retornar](#).